



Ex.mo Sr. António Guterres
Secretário-geral da Organização das Nações Unidas

17 de Março 2020

Excelência

Em 2020 terminará a Terceira Década Internacional para a Erradicação do Colonialismo, proclamada pelas Nações Unidas. O povo do Sahara Ocidental, a última colónia de África, espera há 45 anos ver reconhecido, na prática, o seu inalienável direito à autodeterminação.

O custo humano – bem como político, económico, social, cultural e ambiental - destas mais de quatro décadas de impasse é indescritível: separação familiar prolongada, exílio forçado, um número incontável de pessoas destruídas por minas anti-pessoal, vida em contexto provisório, precário e inóspito na região de Tindouf, violações sistemáticas dos direitos humanos no território ocupado (entre as quais mortes extra-judiciais, desaparecimentos forçados, prisões arbitrarias, tortura, julgamentos injustos, presos políticos sujeitos a pesadas penas, perseguições frequentes, discriminação no acesso à educação, saúde e emprego, repressão cultural, isolamento compulsivo do mundo exterior), gerações sem esperança, destruição ambiental e saque dos recursos naturais do território, instabilidade política na região, entre outros.

Vivemos num mundo em turbulência, e a questão do Sahara Ocidental parece ser só mais uma, entre muitas. **No entanto, o povo saharauí mantém a exigência de decidir o seu futuro, e o Direito Internacional é inequívoco**, tendo vindo a ser reafirmado em diversas circunstâncias – por exemplo, recentemente e por mais de uma vez, pelo Tribunal de Justiça da União Europeia. A responsabilidade das Nações Unidas também não deixa lugar a dúvidas. Os precedentes das últimas décadas, desde a Eritreia ao Sudão do Sul, e com maior similitude Timor Leste, confirmam que ouvir os povos é um passo indispensável para a construção da paz regional e mundial.

Sabemos da contribuição fundamental de V. Excelência para a solução do caso de Timor Leste, e reconhecemos o papel das Nações Unidas nesse processo. Com esta experiência, a ONU pode voltar a fazer a diferença, ao empenhar-se decididamente na negociação que leve as partes a acordar na realização de um referendo livre e justo à população saharauí, de acordo com o recenseamento já realizado. Uma luz de esperança brilhará no horizonte carregado de ameaças que a humanidade enfrenta, e um impulso decisivo seria dado à reafirmação do Direito Internacional.

Duas medidas urgentes constituem, para já, uma prioridade: a nomeação de um novo Enviado Pessoal do Secretário-geral e a integração da valência de monitorização do respeito pelos Direitos Humanos no mandato da MINURSO.

Pela nossa parte, cidadãs e cidadãos portugueses e do mundo, pode contar com todo o apoio e capacidade de mobilização de quem acredita que é nos momentos difíceis que o esforço, a criatividade e a perseverança nos princípios nos distinguem.

Com os nossos melhores cumprimentos,

Adelino Gomes
Alfredo Caldeira

Jornalista
Jurista

Alice Vieira	Escritora
Ana Gomes	Diplomata
Ana Nave	Actriz
André Freire	Professor universitário
António Costa Santos	Jornalista
António Delgado Fonseca	Militar de Abril
António Garcia Pereira	Advogado
António Mota Redol	Engenheiro, presidente Ass. Promotora Museu do Neorealismo
António de Sousa Dias	Compositor
Arménio Carlos	Dirigente sindical
Bebiana Cunha	Psicóloga, deputada na Assembleia da República
Boaventura Sousa Santos	Professor universitário
Carlos Mendes	Cantautor
Diana Andringa	Jornalista
Eduardo Paz Ferreira	Professor universitário
Eduardo Souto Moura	Arquitecto
Emílio Rui Vilar	Gestor
Fernando Nobre	Médico
Francisco Fanhais	Cantor
Francisco Louçã	Professor universitário
Francisco Teixeira da Mota	Advogado
Helena Roseta	Arquiteta
Joana Manuel	Actriz
João Ferrão	Professor universitário
João Ferreira	Deputado no Parlamento Europeu
Jorge Silva Melo	Encenador
José Boavida	Médico
José Gusmão	Economista e deputado no Parlamento Europeu
José Manuel Pureza	Professor universitário e deputado na Assembleia da República
José Reis	Professor universitário
José Vítor Malheiros	Consultor e professor de comunicação
Lídia Jorge	Escritora
Lúcia Gomes	Advogada
Luís Cardoso de Noronha	Escritor
Luís Manuel Farinha	Director do Museu do Aljube-Resistência e Liberdade
Luís Moita	Professor universitário
Luís Varatojo	Músico
Luísa Ortigoso	Actriz e encenadora
Mamadou Ba	Dirigente da organização «S.O.S. Racismo»
Manuel Carvalho da Silva	Sociólogo, investigador coordenador
Manuel Martins Guerreiro	Militar de Abril
Maria Antónia Mendes	Música e autora
Maria do Céu Guerra	Actriz e encenadora
Maria João Luís	Actriz e encenadora

Nuno Lopes	Actor
Nuno Ramos de Almeida	Jornalista
Rita Blanco	Actriz
Rita Rato Fonseca	Polítóloga
Samuel	Cantautor
Sandra Monteiro	Directora do «Le Monde Diplomatique-edição portuguesa»
Sandra Pereira	Deputada no Parlamento Europeu
São José Lapa	Actriz e encenadora
Sebastião Antunes	Cantautor
Sérgio Godinho	Músico
Teresa Salgueiro	Cantora
Tiago Carrasco	Jornalista e escritor
Tiago Mota Saraiva	Arquitecto
Vasco Lourenço	Militar de Abril
Vasco Pimentel	Director de som
Víctor Nogueira	Economista
Vítor Louro	Engenheiro silvicultor